

SAUDAÇÃO A CID DE ALBERNAZ*

Luiz Carlos Pinto Arruda**

É justa a presente homenagem, pois verdadeira se fez a conquista!

O ser humano há que ser cultuado por suas obras, mormente quando devotadas e coerentes.

Ser Advogado não é apenas freqüentar espaços forenses, o que, na maioria das vezes, não é pouco e nem menos nobre, pelo contrário. Mas Advogar é, também, e acima de tudo, bater-se verdadeira e honestamente por causas justas, procedentes, meritórias. Advogar é pugnar por/para; é bater-se em favor de; é postular; é representar; é interpretar, encarnando, aspirações alheias; é bastar-se a si e a outrem.

Em assim sendo, o nosso homenageado, que passa a integrar a mais elevada das nossas Galerias, é detentor de admirável acervo de realizações, a maioria no âmbito do magistério superior, daí a Comenda ora outorgada pela Autoridade Máxima de nossa Universidade, precisamente no Dia da Árvore, a quem tanto semeou, plantou nestas plagas goianas.

Das honras possíveis de corresponder ao nível de feitos atingido pelo outorgado, "a mais expressiva", porquanto o efetiva dignamente no elenco dos dedicados e brilhantes doutores de suas hostes. Injusto seria mantê-lo distante ou afastado, pois ajudar a manter, nos seus primórdios, a Faculdade Católica de Ciências Econômicas de Goiás; idealizar,

* Chefe do Departamento Complementar da Faculdade de Direito da UFG.

** Professor Titular de Direito Financeiro e Mestrando em Direito Agrário da Faculdade de Direito da UFG.

fundar e dirigir a Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis, embrião da hoje UNIANA, Universidade de Anápolis; idealizar, implantar e coordenar a Extensão desta Faculdade de Direito na Cidade de Goiás, em resgate cultural à antiga capital; criar e ser o primeiro diretor da Faculdade de Artes da UFG; ser um dos mais ativos e altivos dirigentes desta Casa, se dispondo, após, a conduzir um dos seus Departamentos, o Complementar, que com toda honra assumimos em sua sucessão. Assume, até hoje, o Colegiado Didático propositor desta Comenda, além de incontáveis outros feitos em prol de sua gente, do seu Estado e da sua Pátria, o que o faz merecedor desta honraria magisterial. Ser Professor é professar a causa da aculturação de cidadãos que em número crescente foram se posicionando no contexto sócio-político de nosso País, garantindo a perpetuação do único instrumental capaz de tornar uma sociedade verdadeiramente responsável, solidária e produtiva.

Há quem diga e considere que um sorriso e até um abraço não custam nada. Data máxima vênia, achamos que custam. Custam, sinceramente, custam lealdade, custam dignidade. Não devemos, isto sim, conviver indiferente e demagógicamente com a falsidade, com a ingratição, com a leviandade e, até mesmo, com a indignidade.

É tarefa do bom cristão, do irmão de fé e de causa auxiliar, socorrer, assistir os desvalidos, os desencaminhados, mas de modo suficiente, desprendido, educativo e restaurador. E isso só os verdadeiramente competentes e coerentes conseguem de fato, sendo, por isso, eficientes em suas pugnâncias.

Ser justo e austero nem sempre corresponde a ser compreendido, agradável, porquanto varia muito em função do grau de discernimento dos alcançados, dos atingidos, o sentido do justo, do austero e do útil.

O não ceder e o não atender nem sempre correspondem a ser o pior, o indiferente, o ruim, porquanto, também, conduzir coisa pública é bem mais difícil, delicado, para o honesto, que conduzir coisa própria.

Com estas máximas reflexivas queremos evidenciar que o cidadão que detém a noção do dever cumprido conquista o direito de viver tranqüilo, em paz com a sua consciência, certo de que fez a sua parte, pois nem Cristo agradou a todos.

E com relação a nós, a esta Comunidade, neste momento solene, fica patenteado que a deferência a sua digna pessoa, Prof. Cid, é produto

da nossa expressiva gratidão e profundo respeito pelos relevantes serviços prestados a toda uma considerável parcela de nossa sociedade pensante, inclusive e principalmente.

Nosso sincero agradecimento por toda a transferência de suas aptidões e ideais que, somados, nos asseguraram chegar até aqui, assim como outros também o fizeram e estão a fazer, perpetuando toda uma trajetória de vida honrada e edificante, graças ao Grande Arquiteto do Universo, pois "quão bom e quão agradável é habitarem juntos os irmãos".

Obrigado ao Prof. Cid de Albernaz Oliveira e a sua digna família, alvo de sacrifícios quando as questões exigiram desprendimento, riscos e renúncias, a parte mais alcançada quando terceiros são os beneficiários, e aos seus amigos que também o ajudaram em suas obras magnânimas.

Sua presença, em retorno tão nobilitante, estará reforçando a manutenção de toda uma luta por feitos sempre dignos e profícuos.

V.Sa. é bem-vindo a sua casa, pois a ela um bom filho sempre torna. Torna, no caso, exatamente no momento em que se repensa o Curso de Direito, buscando-se mantê-lo ajustado, afinado com todo um contexto que não se restringe ao micro da visão empreendedora de nossa conduta *interna corporis*, por ocasião da benfeitoria tomada de posição no concerto das nações periféricas latino-americanas – Mercosul e conseqüente relacionamento com a Comunidade Econômica Européia. Busca-se estribo em nossos feitos econômico-legais, em nossas fronteiras desenvolvimentistas, nos padrões já expressivos de nossas conquistas. E aí marcam presença inquestionável as finanças públicas que jamais se restringiram unicamente à receita derivada, como imaginam ou querem impor alguns menos informados, menos habilitados ou, mesmo, menos bem-intencionados. Não é em vão que o nosso Texto Constitucional vigente dedica cerca de um quinto do seu conteúdo ao trato tanto das receitas quanto das despesas, do orçamento e do crédito públicos, só encontrados, abordados e tratados pelo Direito das Finanças Públicas.

Sua bagagem, sua experiência e sua maturidade em muito contribuirão para os acertos que se fazem necessários, despidos de paixões e de mazelas inconcebíveis, pelo nível em que nos encontramos de prestação de serviço público.

Gratos, enfim, em nome de quantos integram esta comunidade, dos que são capazes de reconhecer os que vencem e de respeitar os que são vencidos. Aceite, pois, as nossas homenagens e o nosso respeito. Obrigado.